

## **O PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: UMA REFLEXÃO PANORÂMICA DA TENDÊNCIA REATUALIZAÇÃO DO CONSERVADORISMO**

**Ana Keyla Sousa dos Santos**

**Aislan Beatriz Sousa Marques**

**Dávila Ferreira Barros**

**Victoria Costa Lima**

**Thaiane Hellen Batista Topal**

Centro Universitário Fаметro- Unifametro

[ana.santos05@aluno.unifametro.edu.br](mailto:ana.santos05@aluno.unifametro.edu.br)

**Sessão Temática:** *Políticas Públicas e Direitos Sociais*

**Evento:** VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### **RESUMO**

O presente estudo se constitui num resultado do trabalho designado pela disciplina de Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social 2, no que tange a uma pesquisa sobre a tendência designada como Reatualização do Conservadorismo, decorrente do Processo de Renovação do Serviço Social. Pretende-se aqui realizar uma análise panorâmica da vertente denominada Reatualização do Conservadorismo, apresentando suas principais características. O estudo tem natureza qualitativa, em que foi utilizada a pesquisa do tipo bibliográfica. Mediante uma aproximação preliminar com o método fenomenológico, foi possível refletir sobre a referida vertente no bojo do processo de renovação do Serviço Social.

**Palavras-chave:** Reatualização do Conservadorismo. Fenomenologia. Serviço Social.

### **INTRODUÇÃO**

A partir dos debates feitos nos seminários do Sumaré e do Alto da Boa vista, ocorreram as formulações da vertente renovadora, que é denominada de Reatualização do Conservadorismo. Segundo Netto (2011), esta perspectiva do processo de renovação do Serviço Social no Brasil se manifesta no interior da complexa dialética de ruptura e de continuidade com o passado profissional, a ponderabilidade maior da herança profissional. Buscava-se uma nova roupagem com novos elementos e a valorização enérgica da elaboração teórica e a

recusa dos padrões teórico-metodológicos da tradição positivista. O Serviço Social procura se interrogar sobre o social, visando a um conhecimento e a um processo de transformação social. Nesse sentido, é proposto a um desenvolvimento da consciência reflexiva de pessoas a partir do movimento dialético, compreendendo o diálogo como forma de ajuda psicossocial, ou seja, uma perspectiva de conscientização. O recurso da fenomenologia aparece como um insumo para a reelaboração teórica e prática da profissão.

É importante compreender que os princípios fundantes da fenomenologia se dividem em dois ramos: a fenomenologia aidética e a fenomenologia transcendental. A aidética se baseia na prática. Já a transcendental baseia-se na fé, na crença, na religião.

Husserl (2008) foi o principal teórico da fenomenologia. O autor apresenta a fenomenologia como um método de investigação que tem o propósito de apreender o fenômeno, isto é, a aparição das coisas à consciência, de uma maneira rigorosa. “Como um método de pesquisa, a fenomenologia é uma forma radical de pensar” (MARTINS, 2006, p. 18).

Como as coisas do mundo se apresentam à consciência, o filósofo alemão pretende perscrutar essa aparição no sentido de captar a sua essência (aquilo que o objeto é em si mesmo), isto é, “ir ao encontro das coisas em si mesmas” (HUSSERL, 2008, p. 17). É oportuno enfatizar que a filosofia de Husserl é um tanto quanto vasta e densa, o que requer certo esforço para interpretá-la.

O ponto de partida adotado pelo filósofo alemão Husserl é a análise dos fenômenos pela consciência. A intencionalidade seria a marca fundamental da consciência, uma vez que a consciência está o tempo todo voltada para fora de si. Ao deter-se na análise da consciência, Husserl irá propor seu método radical para adentrar no fenômeno: a *redução fenomenológica (epoché)*.

Tomando emprestado da filosofia antiga, o termo grego epoché, que os antigos traduziam por “suspensão” do juízo a respeito das coisas, Husserl o adota sob outra perspectiva. A epoché husserliana consiste em pôr “entre parênteses” o mundo quando da apreensão do fenômeno, num processo de questionamento.

A fenomenologia de Husserl tem em seu bojo uma tentativa de perscrutar o fenômeno em sua “pureza”, isto é, em sua “originalidade”. Assim, pode-se perceber na proposta husserliana a tentativa de se evitar a “atitude natural” na apreensão e análise do fenômeno, o que se denota no filósofo alemão sua insistente busca pelo rigor metodológico. Ainda pode-se ressaltar uma relação de semelhança entre a *epoché* husserliana e a *dúvida metódica* de Descartes.

O método husserliano da redução fenomenológica traz consigo ainda outras noções que devem ser aqui apresentadas: o transcendente e o transcendental. O transcendente, segundo Husserl, é a percepção cotidiana e habitual que temos das coisas do mundo: esta cadeira, esta árvore, este livro, etc. Por seu turno, o transcendental “[...] é a percepção que a consciência tem de si mesma” (ABBAGNANO, 2000, p. 973). Em outras palavras, “[...] o transcendente é o mundo exterior”, enquanto que o transcendental “é o mundo interior” da consciência (HUSSERL, 2008, p. 18). Esses termos, por sua vez, trazem a reboque as noções de noema e noese. De forma elementar, o noema seria o mundo transcendente tal qual ele nos é dado. Por sua vez, a noese é o aspecto subjetivo da vivência, constituído por todos os atos de compreensão que visam a apreender o objeto.

Para Husserl, o filósofo deve deter-se no campo do transcendental. É no nível da consciência que o mundo se nos apresenta. Pode-se dizer aqui que o método fenomenológico husserliano é uma proposta para encararmos o mundo como se fosse pela primeira vez, sem interferências das nossas impressões do mundo.

Dessa forma, na epoché, o objeto deve ser submetido às diversas variações possíveis de perfil no intuito de se apreender a essência desse mesmo objeto, isto é, aquilo que permanece inalterado no mesmo. Em se tratando ainda da redução (epoché), Husserl a apresenta sob dois níveis, a saber: a *redução psicológica* e a *redução transcendental*. Na primeira, os juízos relativos ao mundo que nos circunda são postos “fora de circuito”. Como já se viu aqui, não se trata de duvidar da existência das coisas, trata-se apenas de uma suspensão momentânea do juízo em relação às mesmas. Contudo, Husserl defende que a redução psicológica seja “radicalizada”. É quando o filósofo propõe a sua “redução transcendental”, que seria a *epoché* da própria redução psicológica. A redução transcendental levaria o investigador a um estágio de “consciência pura”<sup>1</sup>.

Nesse processo de epoché que tem como escopo apreender a “essência” do fenômeno, ou seja, seu *eidós*. Compreende-se assim que tal método fenomenológico seja denominado de “variação eidética”.

Na variação eidética, Husserl estabelece uma distinção entre o objeto percebido e o noema: “o noema é distinto do próprio objeto, que é a coisa; p. ex., o objeto da percepção da árvore é a árvore, mas o noema dessa percepção é o complexo dos predicados e dos modos de ser dados pela experiência” (ABBAGNANO, 2000, p. 724). A coisa que se apresenta à minha consciência não tem a sua existência negada.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-fenomenologia-husserl-uma-breve-leitura.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

Assim podemos de forma preliminar compreender que a fenomenologia é um caminho na intenção de apreender o objeto através de sucessivas epochés (sobretudo a *redução transcendental*).

Segundo Netto (2011), a fenomenologia começa defendendo o princípio sem abordar os conflitos de classes, nem as mudanças estruturais. Ela não introduz transformação na realidade, já que possui um viés conservador. Não aborda a historicidade dos fenômenos, tendo o mérito de ter questionado os conhecimentos do positivismo. A fenomenologia no Serviço Social é o aspecto filosófico da profissão.

O referido autor estudado defende que a presente perspectiva afirma-se apoiada em princípios cristãos, dando maior ênfase à subjetividade para que o homem em sua totalidade pudesse compreender as suas inter-relações na busca por transformação social. Funda-se também na relação dialogal (assistente social e cliente), visando à ajuda psicossocial e não mais ajustadora, dentro de uma atuação microssocial das relações do indivíduo.

Essa vivência, na abertura do sujeito singular, traz a tendência do Serviço Social brasileiro em priorizar as concepções de pessoa como algo em transformação social. O sujeito que é analisado por Netto (2011) como uma forma de restauração e de reatualização do conservadorismo presente no pensamento inicial da profissão. Retomar a fenomenologia é tentar reatualizar, resgatar ferramentas, instrumentos de metodologia e teorias lá do conservadorismo para aplicar no Serviço Social. A fenomenologia procura desvendar aquilo que é visível. O diálogo é importante, porém não é suficiente para transformar a sociedade. Quando as pessoas têm limitações e problemáticas objetivas, o enfrentamento a essas problemáticas só pode ocorrer com intervenções também objetivas. Porém, o Serviço Social nesse momento acreditava que o diálogo era o agente de transformação, que ouvir os usuários, dar conselhos em uma lógica psicologizante seria dar ferramentas para que o indivíduo sozinho buscasse a resolução dos problemas na sua sociedade.

Ainda segundo o autor estudado, é nesse momento que temos um regresso ao que há de mais tradicional e consagrado na herança conservadora da profissão: a recuperação de seus valores universais e a centralização nas dinâmicas individuais. A retomada do Neotomismo, o valor absoluto da pessoa, a sua dignidade e a sua liberdade. Uma perspectiva tradicional, sem respaldo filosófico definido, sem reflexão, apenas como mandamento da profissão.

Ana Augusta Almeida é a referência dessa perspectiva e sua elaboração teórica caracteriza-se por, em um procedimento abrangente, articular uma cosmovisão determinada e definir uma concepção de profissão, uma opção teórico-metodológica e uma nítida visão do

processo sócio-histórico, numa meridiana estratégia de inserção no debate profissional (NETTO, 2011).

O objeto do Serviço Social dentro desta perspectiva é a situação existencial-problema, a lógica se localiza no subjetivo, o cliente em seu significado, buscando ir do ser para o ser-mais. A nova proposta de intervenção social entre o profissional e o cliente, segundo Almeida, se assenta em três categorias conceituais: a pessoa, o diálogo e a transformação do ser. Segundo Netto (2011), a autora recupera elementos tradicionais da profissão: ênfase no indivíduo, a ação psicossocial e o viés psicologizante. No que tange à elaboração do Serviço Social, procura identificar desde o seu surgimento os modelos de diagnóstico social que melhor o caracteriza, e que são: o Modelo da Ação Social (1932-1945); o Modelo Funcional (1946-1960) e o Modelo Síntese (1961-1975) (NETTO, 2011.)

Nesse sentido, a referida perspectiva aqui apresentada, não há nenhuma ruptura decisiva com as bases ideoculturais, ficando apenas como uma ênfase personalizada, que faz convergir no humanismo cristão abstrato. Até quase na década de 1980, o Serviço Social age com esse pensamento, vendo como uma nova proposta que conservará por largo tempo, procurando legitimá-lo.

Dado o exposto, este estudo adota o seguinte objetivo principal: realizar uma análise panorâmica da vertente denominada Reatualização do Conservadorismo, apresentando suas principais características.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo tem natureza qualitativa tendo em vista que se propõe apresentar as principais características da vertente que foi designada por Netto (2011) de Reatualização do Conservadorismo no processo de renovação do Serviço Social.

Adotou-se a pesquisa bibliográfica por basear-se essencialmente num estudo exploratório e analítico da perspectiva de Reatualização do Conservadorismo do processo de renovação do Serviço Social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de renovação do Serviço Social foi e ainda se constitui enquanto marco de reflexão e ressignificação paradigmática. Segundo Netto (2011), a perspectiva que mais

representa o segmento do Serviço Social que se recusa às mudanças é definida como a Reatualização do Conservadorismo, justamente por recuperar componentes conservadores da profissão, restituindo-os à base rasa da fenomenologia.

O golpe da ditadura militar ocorrido no Brasil em 1964 aprisionou a liberdade de expressão. As pessoas que lutavam por seus direitos foram torturadas e mortas, sendo proibidas de inúmeras situações de seus afazeres cotidianos, tendo suas vidas controladas por um regime ditatorial-terrorista. Esse contexto contribuiu ainda mais para as insatisfações profissionais. A partir de então, se passa a questionar o Serviço Social de base tradicional, ligado ao Neotomismo, ao Positivismo e ao Funcionalismo, que faz parte da história da profissão no Brasil desde 1936. Então, ocorre uma tentativa de distanciamento do pensamento tradicional. Foi possível ver que não há como manter a neutralidade para que se consiga contribuir efetivamente com a população. Com a classe trabalhadora e com o desenvolvimento do país, é de grande importância pensar sobre esse rompimento da neutralidade profissional, já que não tem como ter um pensamento neutro e querer tomar algum partido político ou ideológico, questionando o sistema econômico, colocando-se a cerca da própria realidade social.

Através de suas necessidades de mudança, o Serviço Social acaba cometendo um equívoco: começa a ver que a pessoa precisa se conhecer e saber controlar suas próprias vontades para poder se adequar melhor na sociedade, não percebendo que no mundo dominado pelo sistema capitalista o conflito entre as classes é uma consequência e que é automático o crescimento da pobreza, da desigualdade social, da falta de recursos básicos para uma pessoa viver em condições dignas. E então o Serviço Social acaba voltando a sua lógica mais antiga e agora com uma nova roupagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a pesquisa é um exercício de aproximação com os movimentos do real. O conhecimento superficial da realidade não permite apreendê-la a partir da sua totalidade, historicidade, contradição e mediação.

O referido estudo foi profícuo para a apreensão do conhecimento crítico do processo de renovação do Serviço Social, o qual se constitui num marco histórico para o Serviço Social.

Assim, concluímos que a perspectiva aqui pesquisada inaugura uma fase de negação do tradicionalismo positivista, mas que também nega as correntes filiadas ao pensamento marxista.

Desejamos aqui ter feito a apresentação panorâmica da vertente denominada Reatualização do Conservadorismo do processo de renovação do Serviço Social. Apresentando como o Serviço Social buscava atribuir um caráter de cientificidade para suas interações profissionais com a sociedade. Essa vertente, centrada no diálogo e na ajuda de autoconhecimento do indivíduo, conforme Netto (2011), não mostrava uma saída metodológica substancial diante das complexas determinações históricas, econômicas, políticas e sociais.

A partir das condições de possibilidades foi que se apresentaram as formulações necessárias à profissão. Pensar as suas bases teórico-metodológica e ético-política seria um desafio que talvez a vertente aqui pesquisada não tenha apresentado respostas para a então hegemonia que se formava no seio da profissão.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008.

MARTINS, J. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Centauro, 2006.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 1964**. 16. edição. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **O movimento de Reconceituação 40 anos depois**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, v.85, ano XXV, p.5-20, nov.2005.